

Comércio

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: A partir de março de 2020, a crise da pandemia teve um impacto econômico evidente, agravando a recessão no comércio varejista ampliado. Contudo, a partir de março de 2021, observou-se o início da desaceleração dessa recessão. Em fevereiro de 2021, Pernambuco (0,1%) liderou a retomada do crescimento, seguido pelo Brasil (3,5%) e Ceará (2,0%) em abril de 2021, e por último, Bahia (3,4%) em maio de 2021. O pico do crescimento ocorreu em julho de 2021. A partir de agosto de 2021, o comércio varejista ampliado começou a desacelerar, encerrando setembro de 2023 com menores taxas de variação para Ceará (2,6%), Brasil (1,6%), Bahia (-1,5%) e Pernambuco (-4,4%). O aumento dos casos da 3ª onda da Covid-19 no início de 2022, seguido por uma menor 4ª onda, contribuiu para a baixa mobilidade e consumo, resultando no arrefecimento do crescimento no comércio. Além disso, o início da guerra da Rússia na Ucrânia fragilizou o comércio internacional, promovendo aumento nos preços no varejo. Atualmente, a alta taxa de juros básica da economia brasileira também exerce impacto. As projeções indicam uma variação de 2,2% para o comércio varejista ampliado em 2023 e 1,9% em 2024.

Palavras-chave: Economia; Nordeste; Comércio; Varejista; Atacadista; Covid-19.

1 Comércio e Reparação de Veículos: Maior Participação Percentual entre as Atividades Geradoras de Ocupações em 2023

O comércio total, segundo a Pesquisa Anual do Comércio (PAC), abrange os comércios varejista, atacadista e de veículos, peças e motocicletas e é a 1ª maior atividade geradora de ocupações na economia brasileira (**Tabela 1**). De acordo com os dados do IBGE, o comércio total e o serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas, foram responsáveis por 19,0% das ocupações no 2º trimestre de 2023. A atividade superou a administração pública (18,1%) e mais que a indústria geral (12,8%). O comércio pertence ao setor de serviços, que foi responsável por gerar 71,5% das ocupações no 2º trimestre/2023.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Brasil – Participação percentual das atividades econômicas no total de ocupações – 2º trimestre/2023

Atividade	%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19,0
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	18,1
Indústria geral	12,8
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	8,4
Construção	7,2
Serviços domésticos	5,9
Alojamento e alimentação	5,6
Transporte, armazenagem e correio	5,4
Outros serviços	5,3
Atividades mal definidas	0,0
Total	100,0
Setor de serviços	71,5
Demais setores	28,5

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2023a).

2 Comércio Varejista

O desempenho e as perspectivas são apresentados a seguir para o comércio varejista ampliado, que abrange o comércio varejista (restrito) adicionado das atividades de comércio de veículos, motocicletas, partes e peças; e de comércio de material de construção.

2.1 Análise a Partir da Pandemia da Covid-19

Entre fevereiro/2020, mês anterior ao do início da pandemia da Covid-19 no Brasil, e setembro/2023, podem ser destacados alguns comportamentos das atividades que compõem o comércio varejista ampliado do Brasil e dos Estados selecionados do Nordeste, tomando como referência a **Tabela 2**.

Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará, tiveram aumento do comércio varejista ampliado geral no período, sendo que a Bahia obteve 4,2% de ampliação. O comércio varejista ampliado geral do Ceará foi o que teve o melhor desempenho (24,4%) entre fevereiro/2020 e setembro/2023, sem ajuste sazonal.

As atividades em que Brasil e os Estados selecionados, concomitantemente tiveram crescimento em relação ao antes da pandemia foram o comércio de combustíveis e lubrificantes; comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; comércio de veículos, motocicletas, partes e peças; e comércio de material de construção, como se observa na **Tabela 2**, realçada.

Contudo, a taxa de variação do volume de vendas das demais atividades elencadas apresentou queda no comércio de pelo menos um dos espaços nacionais, ao que já se vislumbra o efeito da alta taxa de juros básica da economia afetando a renda da população. Vale ressaltar o alto nível de queda, no período em análise, da atividade de comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria, vez que há a disponibilização destes itens em formato digital, na internet. Chama atenção que as atividades de comércio varejista de móveis; e de comércio de tecidos, vestuário e calçados tiveram quedas significativas no período.

Dentre as atividades, Pernambuco alcançou os maiores percentuais de crescimento no comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (68,5%); e no comércio de veículos, motocicletas, partes e peças (56,6%), sem ajuste sazonal.

Tabela 2 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Variação percentual do volume de vendas no comércio varejista ampliado por tipos de atividades – Sem ajuste sazonal – Entre fevereiro/2020 e setembro/2023

Atividades	Variação			
	BR	CE	PE	BA
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	12,6%	24,4%	19,2%	4,2%
Combustíveis e lubrificantes	18,0%	29,0%	23,9%	7,0%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	11,4%	23,5%	-5,5%	-2,1%
Hipermercados e supermercados	13,4%	25,6%	-7,1%	2,0%
Tecidos, vestuário e calçados	-7,3%	5,3%	-11,9%	-21,3%
Móveis e eletrodomésticos	-3,4%	-3,0%	-34,2%	-6,3%
Móveis	-7,1%	-11,9%	-32,6%	-12,8%
Eletrodomésticos	0,3%	5,4%	-34,4%	-1,8%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	34,4%	35,0%	68,5%	47,9%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-60,3%	-60,6%	-68,8%	-76,9%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-9,5%	-6,8%	-30,3%	-8,0%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,0%	-3,2%	8,0%	-12,4%
Veículos, motocicletas, partes e peças	21,3%	32,8%	56,6%	8,9%
Material de construção	15,0%	30,5%	8,3%	11,0%

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2023b) e (2023c).

Nota: O comércio varejista de outros artigos de uso pessoal e doméstico (CNAE G-4759-8/99) abrange os seguintes: Artigos para habitação, de vidro, cristal, porcelana, borracha, plástico, metal, madeira, vime, bambu e outros similares; painéis, louças, garrafas térmicas, escadas domésticas; escovas, vassouras, cabides etc.; artigos de cutelaria; toldos e similares; papel de parede e similares; e sistema de segurança residencial não associado a instalação ou manutenção.

2.2 Desempenho do Comércio Varejista Ampliado do Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Novembro/2019 a Fevereiro/2023

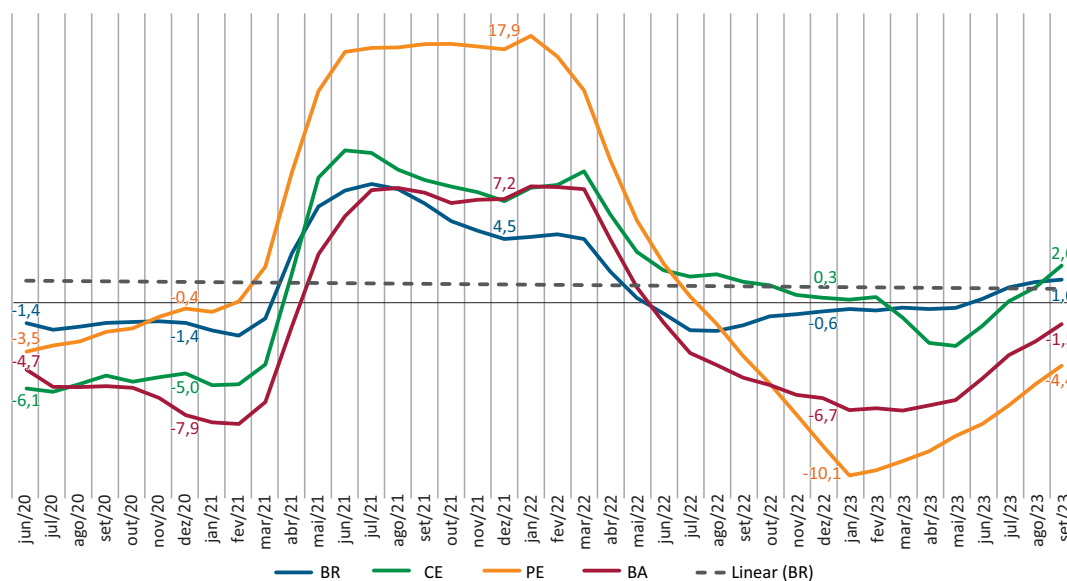
Com o impacto econômico da crise da pandemia, a partir de março/2020, observa-se já o agravamento do quadro de recessão do comércio, sendo que a Bahia foi o mais afetado, com a mínima de -8,6% em fevereiro/2021. Contudo, a partir de março/2021, observa-se o início de desaceleração da recessão para os espaços em análise.

A partir de fevereiro/2021, Pernambuco (0,1%) é o primeiro a retomar o crescimento, Brasil (3,5%) e Ceará (2,0%) são os seguintes, em abril/2021, e por último, Bahia (3,4%), em maio/2021. Posteriormente, o auge do crescimento ocorreu em torno de julho/2021. A partir de agosto/2021, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, o comércio varejista ampliado começou a desacelerar sua evolução, terminando o mês de setembro/2023 com menores taxas de variação para Ceará (2,6%), Brasil (1,6%), Bahia (-1,5%) e Pernambuco (-4,4%).

O aumento dos casos da 3ª onda da Covid-19 no início de 2022 e depois, uma menor 4ª onda contribuíram para a baixa mobilidade das pessoas, menor consumo de bens, causando arrefecimento de crescimento no comércio. Aliado a isso, o início da guerra da Rússia na Ucrânia aumentou a fragilidade do comércio internacional e assim promoveu o aumento dos preços no varejo. Mais recentemente, prevalece o efeito da alta taxa de juros básica da economia do Brasil.

Considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” do comércio varejista ampliado do Brasil é decrescente, mas com tendência à recuperação.

Gráfico 1 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Taxa de crescimento mensal (%) do volume de vendas no comércio varejista ampliado, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – Junho/2020 a setembro/2023



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2023b).

2.3 Perspectivas para o Comércio Varejista

Para a LCA Consultores (2023), suas projeções de novembro/2023 mostram que o comércio varejista ampliado deve variar 2,2% em 2023 e 1,9% em 2024. Em 2023, os segmentos que devem decrescer são o comércio de outros artigos pessoais (-10,5%); de tecidos e vestuário (-5,2); de livros e jornais (-3,7%); e de material de construção (-2,2%), conforme **Tabela 3**.

Para 2023, projeta-se crescimento real da massa de renda ampliada (que inclui benefícios previdenciários e transferências às famílias de baixa renda). Essa expectativa está associada ao desempenho positivo do mercado de trabalho, ao aumento real do salário mínimo, ao aumento dos valores do programa Bolsa Família e ao reajuste salarial de 9% concedido aos servidores públicos federais.

O juro no crédito livre às famílias teve redução em setembro, efeito do início dos cortes da taxa de juros básica da economia, em agosto. O comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida recuou levemente em agosto, mas segue em patamar alto.

A inadimplência no crédito livre às famílias voltou a cair em setembro, com destaque para o crédito não consignado. O impacto do Desenrola sobre as dívidas do consumidor foi um dos fatores que levou à queda da inadimplência.

Todos os segmentos deverão crescer em 2024, exceto o comércio de tecidos e vestuário (-1,1%). Para o comércio varejista restrito, estimam-se crescimentos de 1,8% em 2023 e 1,7% em 2024.

Conforme a LCA Consultores (2023), para 2024 a massa de renda deve desacelerar, refletindo uma evolução menos positiva do mercado de trabalho e a desaceleração dos desembolsos do Bolsa Família. Um fator positivo para a renda deverá ser a política de valorização permanente do salário mínimo, que será corrigido pela soma da alta acumulada em 12 meses do INPC, até novembro de 2023, mais o crescimento real do PIB em 2022 (2,9%).

Tabela 3 – Brasil – Variação percentual anual do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, por segmentos – 2021 a 2024

Segmentos (PMC - Pesquisa Mensal do Comércio - IBGE)	2021	2022	2023 (p)	2024 (p)
PMC Restrita (Segmentos de 1 a 8)	1,4	1,0	1,8	1,7
1. Combustíveis e lubrificantes	0,3	16,6	3,9	1,3
2. Hiper/super, prod. Aliment.	-2,6	1,4	4,1	2,2
3. Tecidos e vestuário	13,7	-0,5	-5,2	-1,1
4. Móveis e eletrodomésticos	-7,0	-6,7	0,6	0,2
5. Art. farmacêuticos e perfumaria	9,8	6,3	4,2	3,3
6. Livros e jornais	-16,8	14,8	-3,7	0,4
7. Equip. e mat. para escritório	-2,0	1,7	1,9	1,4
8. Outros artigos pessoais	12,7	-8,4	-10,5	0,6
9. Veículos, motos e peças	14,9	-1,7	6,6	1,5
10. Material de construção	4,4	-8,7	-2,2	0,4
PMC Ampliada (Segmentos de 1 a 10)	4,5	-0,6	2,2	1,9

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da LCA Consultores (2023).
 Nota: (p) significa projeção, feita em novembro/2023.

3 Comércio Atacadista

Conforme a ABAD (2022), o comércio atacadista do Brasil faturou R\$ 364,3 bilhões em 2022 e R\$ 308,4 bilhões em 2021, um avanço nominal (sem descontar a inflação) de 18,1%.

3.1 Participação do Comércio Atacadista do Nordeste e Estados no Total do Comércio

Para quem analisa o comércio atacadista na Região, conhecer a participação do comércio atacadista no total do comércio do Nordeste e seus Estados é uma forma de entender sua relevância econômica. A **Tabela 4** explicita os valores do faturamento do comércio total e atacadista do Nordeste e seus Estados. Na ordem decrescente de participação, fica claro que o Estado de maior predominância no comércio atacadista no Nordeste foi o Maranhão, em 2021, onde 52,4% do total do comércio é representado pelo atacado. A hipótese é a de que há algumas cidades do Estado que são importantes entrepostos para o fluxo de mercadorias para localidades da Região Norte, como exemplo, as cidades de Imperatriz e Açailândia. Pernambuco e Bahia são os dois grandes Estados atacadistas da Região, ao passo que o Ceará, outro grande Estado em termos econômicos, detém vocação mais varejista.

Tabela 4 – Nordeste e seus Estados. Faturamento (mil reais) do comércio total (A), do comércio atacadista (B) e participação percentual (B)/(A) – 2021

	Total (A)	Atacadista (B)	(B)/(A)
Maranhão	94.957.705	49.755.467	52,40%
Pernambuco	174.049.574	73.775.820	42,39%
Bahia	236.389.361	98.567.143	41,70%
Região Nordeste	870.211.610	356.015.594	40,91%
Paraíba	66.133.500	24.922.496	37,69%
Ceará	125.041.692	46.797.464	37,43%
Alagoas	41.791.295	15.551.214	37,21%
Piauí	47.490.598	17.039.792	35,88%
Rio Grande do Norte	53.216.365	19.058.711	35,81%
Sergipe	31.141.520	10.547.487	33,87%

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).
 Nota: O comércio total abrange o comércio varejista, o comércio atacadista e o comércio de veículos, peças e motocicletas.

3.2 Maiores Empresas Atacadistas em Faturamento

A **Tabela 5**, com informações da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados – ABAD apresenta as 30 maiores empresas atacadistas em faturamento do Brasil em 2022. O Atacadão, cuja matriz é em São Paulo, é a maior empresa do País no ramo, com faturamento próximo de R\$ 75,5 bilhões. O Nordeste é representado pelas empresas Atakadão Atakarejo, com sede na Bahia, com faturamento de mais de R\$ 3,7 bilhões; R Carvalho, em Piauí, com R\$ 1,3 bilhão; Masterboi, de Pernambuco, com R\$ 1,3 bilhão; Grupo Andrade, de Alagoas, com R\$ 1,1 bilhão; e DEC DAG, no Ceará, com mais de R\$ 1 bilhão de receita no ano.

Tabela 5 – Faturamento (R\$) das 30 maiores empresas atacadistas em faturamento do Brasil, ranking, nome fantasia, Estado e segmento predominante – 2022

Ranking	Nome Fantasia	Estado	Faturamento (R\$)	Segmento Predominante
1	Atacadão	SP	74.473.000.000	Outros
2	Grupo Martins	MG	7.065.055.363	Higiene pessoal
3	Tambasa Atacadistas	MG	5.511.956.358	Material de construção
4	Delly's Food Service	SC	4.864.338.367	Alimentos refrigerados/congelados
5	Grupo Dia a Dia	DF	4.477.188.933	Alimentos refrigerados/congelados
6	Atakadão Atakarejo	BA	3.700.505.748	Alimentos refrigerados/congelados
7	Servimed	SP	3.451.769.375	Medicamentos
8	JC Distribuição/Costa Atacadão	GO	3.287.242.001	Higiene pessoal
9	GAM Distribuidora	SC	2.730.311.732	Medicamentos
10	Vila Nova	MG	2.479.339.898	Limpeza caseira
11	Grupo Pegoraro - Deycon	SC	2.430.020.556	Outros
12	Decminas	MG	2.369.498.623	Higiene pessoal
13	Superatacado Nova Era	AM	2.321.000.000	Alimentos refrigerados/congelados
14	Destro MacroAtacado	PR	2.292.948.212	Mercearia doce
15	Venancio Prod. Farmacêuticos	RJ	2.108.518.150	Medicamentos
16	Unimarka	ES	1.917.324.829	Higiene pessoal
17	Segalas	SC	1.873.000.000	Alimentos refrigerados/congelados
18	Guibon Foods	PR	1.636.066.984	Alimentos refrigerados/congelados
19	Gazin Atacado	PR	1.611.719.338	Eletroeletrônicos
20	Link	SC	1.567.000.000	Outros
21	DEC Real Distribuidora	GO	1.536.867.753	Higiene pessoal
22	Dunorte	AM	1.460.911.574	Higiene pessoal
23	Playvender	RJ	1.375.319.000	Higiene pessoal
24	PMG Atacadista	SP	1.359.969.602	Alimentos refrigerados/congelados
25	R Carvalho	PI	1.331.000.000	Alimentos refrigerados/congelados
26	Masterboi	PE	1.288.518.702	Alimentos refrigerados/congelados
27	SDB - Divisão Atacado Bate Forte	MS	1.195.545.625	Mercearia doce
28	Grupo Andrade	AL	1.146.592.666	Higiene pessoal
29	NJF Indústria e Comércio	DF	1.124.915.000	Mercearia salgada
30	DEC DAG	CE	1.042.808.105	Beleza

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da ABAD (2022).

4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Nível médio de organização do setor. Principais entidades são a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, as Câmeras de Dirigentes Lojistas (CDL) e a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD).
Resultados das empresas que atuam no setor	Empresas do comércio varejista com matriz no Nordeste, com dados financeiros não auditados e auditados, em 2021 e 2022, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 9,0% e média da margem EBITDA de 4,0%, com dados da EMIS (2023).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Para curto, médio e longo prazos, a tendência é de baixo crescimento, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (12,25% a.a.).

Referências

ABAD – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATACADISTAS E DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS. Empresas do setor atacadista distribuidor: Ranking ABAD/NIQ 2023, 2022. **Revista Distribuição**, Rio Grande do Sul, edição 339, p. 78-79, abril/maio 2023. Disponível em: <https://distribuicao.abad.com.br/revista-digital/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 30 nov. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual do Comércio**: Dados gerais das empresas comerciais por grandes regiões e unidades da federação de atuação das empresas e divisão de comércio e grupo de atividade. Receita bruta de revenda de mercadorias (mil reais), 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1407>. Acesso em: 28 nov. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividades no trabalho principal, 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5434>. Acesso em: 06 nov. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado, por atividades (2014 = 100), 2023b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8881>. Acesso em: 17 nov. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado (2014 = 100), 2023c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8883>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LCA CONSULTORES. **LCA Setorial**: Relatório de consumo e varejo – novembro de 2023. 16p. 2023. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE)

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>